

TRANSFORMAÇÕES IMPOSTAS PELO IDEÁRIO NEOLIBERAL NO TRABALHO DOCENTE DE ENFERMAGEM

Transformations imposed by the neoliberal ideal in nursing teaching work

Transformaciones impuestas por el ideario neoliberal en el trabajo docente de enfermería

Camila Arantes Ferreira Brecht D'Oliveira¹, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza², Ariane da Silva Pires³, Isabele da Rosa Noronha⁴, Isabela da Rosa Noronha⁵

Como citar este artigo:

D'Oliveira CAFB, Souza NDO, Pires AS, Noronha IR. Transformações impostas pelo ideário neoliberal no trabalho docente de enfermagem. 2021 jan/dez; 13:355-361. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8665>.

RESUMO

Objetivos: Identificar a configuração da organização do trabalho docente de enfermagem antes e após a inserção do ideário neoliberal no contexto da saúde e da educação, e analisar os impactos dos preceitos neoliberais no processo de trabalho docente de enfermagem. **Métodos:** Pesquisa qualitativa e descritiva. Participaram 27 docentes de universidades federais, através de entrevista semiestruturada. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa sob número 1.474.463. **Resultado:** Incluem-se como impactos do modelo neoliberal: alta demanda e elevado ritmo laboral; precarização; sucateamento de salários e perda de benefício e direitos; inserção de tecnologias. **Considerações finais:** As mudanças deixaram o trabalho docente mais complexo, exigindo polivalência e multifuncionalidade, sem o devido acompanhamento salarial e de benefícios laborais condizentes.

Descritores: Globalização; Docentes; Enfermagem; Saúde do trabalhador; Condições de trabalho.

ABSTRACT

Objectives: To identify the configuration of the organization of nursing teaching work before and after the insertion of the neoliberal ideology in the context of health and education, and to analyze the impacts of neoliberal precepts in the nursing teaching work process. **Methods:** Qualitative and descriptive research. Twenty-seven teachers from federal universities participated through a semi structured interview. Study approved by the Research Ethics Committee under number 1,474,463. **Result:** Include as impacts of the neoliberal model: high demand and high labor rhythm; precariousness; scrapping of wages and loss of benefit and rights; insertion of technologies.

1 Mestre em Enfermagem (PPGenf/UERJ). Especialista em Enfermagem do Trabalho (EEAN/UFRJ). Enfermeira do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-BRASIL), Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

2 Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Diretora da Faculdade de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Procientista/UERJ. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da ENF/UERJ, Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

3 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

4 Enfermeira formada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Residente em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

5 Enfermeira formada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Residente em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

Final considerations: The changes made the teaching work more complex, requiring polyvalence and multifunctionality, without due salary monitoring and adequate work benefits.

Keywords: Globalization; Teacher; Nursing; Worker's health; Working conditions.

RESUMEN

Objetivos: Identificar una configuración de la organización del trabajo docente de la enfermería antes y la inserción del texto neoliberal en el contexto de la educación y el análisis de los efectos de los procesos precolores y el proceso de trabajo. **Métodos:** Pesquisa cualitativa y descriptiva. Participaram 27 docentes de universidades federais, através de entrevista semiestruturada. Se ha aprobado el pelo Comitê de Ética em pesquisa sob number 1.474.463. **Resultado:** Incluimos los efectos del modelo neoliberal: alta demanda y elevado ritmo laboral; precarização; sucateamento de salários e perda de beneficio e direitos; inserción de tecnologías. **Consideraciones finales:** En cuanto a las características del trabajo o de la documentación, se requiere una polivalencia y una función multifuncional, se incluye un resumen de los salarios y beneficios de los pacientes.

Palabras Clave: Globalización; Docentes; Enfermería; Salud del trabajador; Condiciones de trabajo.

INTRODUÇÃO

As organizações laborais, na atualidade, apresentam-se potencialmente adoecedoras, exigindo o máximo dos trabalhadores e oferecendo-lhes o mínimo, o que ocasiona sofrimento psicofísico, pois tais organizações vêm se fundamentando em preceitos neoliberais que intensificam o ritmo laboral e espoliam os trabalhadores.¹⁻²

O modelo neoliberal é definido como uma doutrina econômica de abertura indiscriminada do mercado nacional ao internacional. Sua implantação no Brasil ocorreu na década de 1990, tendo como perspectiva principal o “Estado mínimo” e o “Mercado máximo”. Neste sentido, verifica-se a soberania do mercado, o mínimo para os trabalhadores e o máximo para o capital.³

As mudanças proporcionadas a partir da inserção deste modelo é observado a partir da precarização do trabalho, com o surgimento da flexibilização dos contratos laborais, aumento do desemprego estrutural, desvalorização do trabalho, redução dos direitos trabalhistas e remunerações cada vez mais baixas. Na enfermagem também é observada a pressão por capacitação, produtividade e excelência.³

A política neoliberal repercutiu também para o docente de enfermagem, exigindo que este se mantenha em constantes aperfeiçoamentos para o atendimento de exigências técnico-científicas, realize elevado quantitativo de publicações científicas, participe de vários eventos científicos, oriente trabalhos acadêmicos, dentre outras atividades que aumentam

a demanda e ritmo laboral, como também diminuem o tempo de não trabalho destes indivíduos⁴. Concomitante a estas exigências, observa-se uma defasagem salarial progressiva ao longo dos anos.⁵

Pode-se inferir a incipiência de publicações científicas relacionadas ao objeto desta pesquisa. Tal fato denota o quanto este eixo de pesquisa ainda é pouco investigado e discutido nas bases de dados investigadas, justificando, desta forma, a importância da realização deste estudo.

Nesta perspectiva, a pesquisa apresenta os seguintes objetivos: identificar a configuração da organização do trabalho docente de enfermagem antes e após a inserção do ideário neoliberal no contexto da saúde e da educação, e analisar os impactos dos preceitos neoliberais no processo de trabalho de docentes de enfermagem.

MÉTODOS

Pesquisa qualitativa e descriptiva, realizada em duas faculdades públicas de enfermagem, de caráter federal, do Rio de Janeiro. A fim de manter o sigilo sobre tais universidades, optou-se por denominá-las Universidade A e Universidade B.

Participaram do estudo 27 enfermeiros, sendo 14 da Universidade A e 13 da Universidade B. Utilizou-se como critérios de inclusão: docentes de enfermagem que lecionassem nas faculdades cenário deste estudo; possuidores de vínculo empregatício estatutário; que estivessem em pleno exercício de suas funções há mais de quinze anos na instituição investigada. Este recorte temporal é relevante para que os docentes possam relatar sobre a sua vivência no ambiente laboral antes e depois do advento do modelo neoliberal. Critérios de exclusão: docentes que estivessem licenciados, em período de férias ou cedidos a outras instituições no período de coleta de dados e docentes que estivessem diretamente envolvidos com a presente pesquisa.

Aplicou-se entrevista individual semiestruturada, realizada nos meses de maio e junho de 2016. Aqueles docentes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para manter o anonimato dos entrevistados, utilizou-se como código de identificação dos participantes a letra D, de docente, acompanhados pelas letras A ou B referente à instituição de vínculo seguidos por um número cardinal. Os dados foram tratados com base na técnica de análise temática de conteúdo.⁶

Da análise dos dados emergiram duas categorias: I) Processo de trabalho docente anterior à inserção do modelo neoliberal e II) Impactos do modelo neoliberal na dinâmica do trabalho docente.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, com Protocolo nº 1.474.463 de 01 de abril de 2016, e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética em Pesquisa (CAAE) sob o nº 54387316.1.0000.5282.

RESULTADOS

Processo de trabalho docente anterior à inserção do modelo neoliberal

Os resultados obtidos nesta categoria foram essenciais para que se realize um contraponto do cotidiano laboral docente antes e após a inserção do modelo neoliberal. Os docentes explicitaram que o processo de trabalho anterior à inserção do modelo neoliberal era mais simplificado, e que a demanda era menos densa e complexa, como pode ser observado nas falas a seguir:

Antes de 1990, o foco da universidade era a graduação, não a pesquisa, além disso, eu entrei como professor auxiliar, então eu não atuava no mestrado, por exemplo, eu atuava apenas na graduação. Tinha alguma inserção na iniciação científica, algumas atividades de extensão, mas a pós-graduação eu não tinha acesso. (DA3)

Naquele tempo, a gente só ia com a graduação para hospital. Não tinha tanta inserção em pesquisa, eu era coordenadora de um projeto de extensão.[...] coordenei ele de 1996 a 1999. Então, era um trabalho mais leve, porque você tinha muito mais dedicação à graduação de como você tem agora. (DA8)

Outro fator assinalado como promotor de um processo de trabalho menos exigente foi o adequado quantitativo profissional. A quantidade de recursos humanos foi mencionada tanto no âmbito da docência, podendo os professores dividir suas atividades de forma equilibrada, quanto no âmbito administrativo, no qual existiam técnico-administrativos e/ou secretários a fim de darem conta da parte administrativa.

Eu entrei aqui em 1992 e todos os departamentos tinham secretárias para fazer atividades burocráticas. Assim, tudo era mais leve em termos de execução de tarefas. (DB5)

Até aquela época, a gente tinha uma quantidade grande de pessoal. Nós conseguíamos dividir as nossas atividades de forma equilibrada entre os docentes. (DB9)

Sob o enfoque do dimensionamento adequado de pessoal, apreende-se que as instituições deste estudo favoreciam a saúde dos docentes. Pois, ao se ter o quantitativo adequado, os docentes conseguiam dividir suas tarefas sem se sentirem sobrecarregados, restando ainda tempo para planejamentos e pesquisas, o que propulsionava a motivação profissional. E, ao se contar com secretários e técnico-administrativos para as questões administrativas, os docentes podiam se dedicar exclusivamente ao seu foco de trabalho, que é o ensino, a pesquisa e a extensão.

Também foi mencionada a questão salarial, sobre a qual os docentes recordaram que recebiam um salário condizente com

o seu processo e demanda laboral. As falas a seguir desvelam esta compatibilidade de salário ao processo e demanda laboral:

Eu lembro que quando eu vim para cá eu não ganhava muito bem, mas era um salário compatível com o meu meio de vida. (DB5)

Antes da década de 1990, nós tínhamos um salário mais adequado. Nós recebíamos de forma correta e havia aumento, bem diferente da década de 1990. (DA4)

Impactos do modelo neoliberal na dinâmica do trabalho docente

Incluem-se como impactos do modelo neoliberal a alta demanda e ritmo de trabalho; a invasão do tempo de não trabalho; a precarização das condições de trabalho; o sucateamento de salários e perda de benefício; a inserção de tecnologias no cotidiano laboral docente.

Os docentes expuseram que, após a inserção do neoliberalismo na organização laboral, houve aumento da demanda e do ritmo de trabalho. Frisaram que o processo de trabalho docente na atualidade compreende uma diversidade de atividades no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão, inclusive com a adição de atividades administrativas.

Você tem várias frentes de trabalho e tem que dar conta delas. Independente se vai ter que trabalhar sábado, domingo, feriados ou durante a madrugada. Isso foi uma coisa que mudou muito no nosso processo de trabalho. Antigamente a gente tinha o horário de 8:00 as 17:00 e conseguia fazer nossas atividades de trabalho nessa carga horária. Hoje, por conta do próprio modelo que criou essa necessidade de abrir fronteiras, fazer outras parcerias, trabalhar com ensino, pesquisa, extensão, você tem que estar sempre disponível para fazer alguma atividade. O nosso tempo de trabalho é pouco e a demanda é grande, então, acabamos utilizando o nosso tempo de lazer, de convívio com a família e de descanso para trabalhar. (DB8)

Por conta da diversidade de tarefas e da alta demanda laboral, os docentes muitas vezes não conseguem dar conta de executar todas as suas atividades no horário formal de trabalho, necessitando assim, levar atividades laborais para casa.

Os docentes relataram ainda a ascensão da pós-graduação (lato e stricto sensu); maior inserção na pesquisa no espaço de trabalho; exigência por produtividade; incentivo para concorrer a editais; internacionalização da universidade por meio de intercâmbios, parcerias para desenvolvimento de estudos conjuntos e capacitação de recursos humanos.

Dentro do Programa, eu tenho muitas atividades, como: escritórios de avaliação que envolvem o próprio programa, preocupação com realizar a internacionalização. Então,

eu estabeleço muitas articulações internacionais, articulações nacionais, em especial, na região norte. Fortalecimento das redes, a gente tem uma rede entre os programas do Rio de Janeiro. Outra preocupação atual do meu trabalho é o financiamento do programa, estou sempre concorrendo e estimulando os professores para a captação de recursos através dos editais de fomento. (DA12)

Em contrapartida, houve uma ascensão da pós-graduação, e nós expandimos o nosso curso de doutorado, de pós-graduação lato sensu e passamos também a oferecer cursos de residências. Assim, vejo que aumentou muito o quantitativo de trabalho. (DB5)

Algumas destas modificações foram apontadas como responsáveis por acarretar repercussões negativas no processo de trabalho, como a cobrança por produtividade e o detrimento das atividades de graduação devido à supervalorização das atividades de pós-graduação. Os docentes salientaram que a cobrança por produtividade é um estimulador da competitividade e, conseqüentemente, das vaidades pessoais entre o coletivo docente.

O crescimento da pós-graduação foi abordado como um aspecto positivo de visibilidade da profissão e da instituição promovido por concepções neoliberais, no entanto, tal crescimento está acompanhado do declínio de investimento na graduação.

Eu vejo que os próprios docentes estão no processo de competição muito grande devido à produção que têm que dar conta. Eu acho que essa competição basicamente desestruturou a docência. Hoje você não tem um trabalho coletivo, trabalho em grupo, você tem que correr para ter uma produção porque o CNPq exige essa produção para manter a nota da pós-graduação. Basicamente os professores se interessam muito pela pós-graduação, pelos números de artigos que conseguem produzir em boas revistas. E, no meu modo de ver, isso ocorre em detrimento da qualidade da graduação. (DB4)

Apesar do aumento de atividades, um número significativo de participantes 11 (41%) analisou que, com a inserção do modelo neoliberal, o quantitativo docente diminuiu e a quantidade de alunos na graduação e pós-graduação aumentou.

Constatou-se que, após a inserção do ideário neoliberal no setor de saúde e educação, iniciaram-se dificuldades com infraestrutura, recursos e condições de trabalho, que perpetuam até os dias atuais.

Os recursos hoje são muito ruins em qualidade e quantidade. Além disso, não temos infraestrutura que dê conta da nossa demanda, tanto aqui na universidade quanto nos campos práticos. (DB13)

Os campos de prática tiveram uma queda com essa diminuição de recursos para a saúde. E hoje a gente vê esse problema que a população está passando, até na parte de planejamento da vacinação, onde está faltando coisas que deveriam ter melhorado. (DA4)

Outro reflexo do enxugamento da máquina pública foi a perda de benefícios e queda da remuneração. Os docentes mencionaram que as instituições de ensino estimulam que eles atinjam maiores níveis de qualificação, o que gera maior demanda de trabalho, porém a remuneração não acompanha tal demanda.

As demandas foram vindo, nós fomos nos qualificando, mas o salário não foi acompanhando.[...] eu tenho clareza de que eu sou mal paga por aquilo que eu faço. Sei que tudo é uma questão de contexto; se você olhar no contexto da sociedade brasileira eu ganho bem, mas não ganho aquilo que eu acredito que mereço. (DA12)

Os docentes apontaram ainda que, logo após a inserção do modelo neoliberal, ocorreu uma estagnação salarial, não havendo aumento pertinente ao crescimento do país. Mencionaram a perda da aposentadoria especial docente e que, em termos de remuneração, não é vantajoso ter dedicação exclusiva.

Então, em termos de ganho de rendimentos, a gente diminuiu muito. Eu não posso te dizer em percentual, mas se você olhar para trás e ver as pessoas que trabalhavam antes, elas conseguiam comprar seus imóveis, ter suas casas, seus apartamentos, seus carros. Hoje em dia a gente vive com dinheiro contado, então as coisas estão muito complicadas em termos de dinheiro. Vejo que ficar na dedicação exclusiva não é o ideal, porque se você pudesse ter outras funções, outros trabalhos, com certeza você ganharia mais. (DA7)

Do ponto de vista empregatício, também se perdeu benefícios, particularidades relacionadas ao serviço público federal foram perdidas, como a perda da aposentadoria especial docente de nível superior e gratificações. (DA9)

Além disso, foi mencionado o uso de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, ora favorecendo o trabalho docente, ora prejudicando esta atividade. Como facilitador, foi abordada a particularidade de o docente desenvolver muitas atividades em lugares distantes dos seus locais de trabalho com o uso da internet e aparelhos eletrônicos. Também citaram os recursos multimídias e bonecos interativos que facilitam o processo de aprendizagem.

Por outro lado, a tecnologia foi aludida como um meio de exigir do docente constante aperfeiçoamento, devido a rápida evolução, além do uso de celulares e seus aplicativos, por parte dos discentes durante as aulas teóricas e práticas.

Eu acho que agora a tecnologia chegou muito para atrapalhar a aprendizagem e o processo do ensino de enfermagem. Por exemplo, de um grupo de 10 alunos, apenas dois têm interesse, porque ele não consegue absorver uma vez que está tão ligado na tecnologia, no Whatsapp, no Facebook, que é impressionante que eles não conseguem manter nem o diálogo com o cliente. Como docente, a tecnologia melhorou para eu preparar aula, para fazer buscas em periódicos, sem dúvida. Mas eu acho que ela desmotiva o aluno. (DA8)

DISCUSSÃO

Com relação ao contraponto do cotidiano laboral docente antes e após a inserção do modelo neoliberal, nota-se que segundo os docentes, o trabalho anterior ao modelo neoliberal era mais simplificado e com menor demanda. Assim, pode-se analisar que a demanda laboral caracteriza-se como mais leve devido a alguns fatores como: I) baixo quantitativo discente por turma, uma vez que a universidade não era de fácil acesso a todas as camadas da sociedade, sendo privilégio de uma minoria; II) quantitativo menor de programa de pós graduação; III) atuação centrada na graduação.⁷

Apesar de a Reforma Universitária em 1968 ter implantado a obrigatoriedade da associação da pesquisa ao ensino nas instituições de ensino superior, os participantes relataram que, anteriormente à inserção do modelo neoliberal, o foco da profissão docente era o ensino de graduação, apresentando-se de maneira frugal atividades relacionadas à pesquisa, como projetos de iniciação científica e extensionistas. Isto corrobora com estudos que apontam que os preceitos neoliberais transformaram as universidades públicas, fazendo com que os profissionais passassem a atender novas demandas de qualificação no mercado de trabalho.^{1,8}

Com relação aos impactos do modelo neoliberal na dinâmica laboral docente, os participantes informaram notar uma intensificação no trabalho docente a partir da inserção desse modelo no contexto da educação.

O objeto de trabalho docente teve grande mudança, uma vez que outrora o foco era o ensino de graduação e, na contemporaneidade, somam-se a isso atividades de pesquisa, extensão e administração. Assim, a reformulação da produção capitalista imputou aos docentes não apenas a intensificação, como extensão do tempo de trabalho. Aos docentes são apresentadas demandas laborais que vão além de suas funções tradicionais, que nem sempre é considerado nos registros oficiais, como a busca de recursos para projeto, participação em órgãos colegiados, pareceres. Para atender a tais exigências, os docentes estendem sua jornada de trabalho com a utilização da internet, transformando o tempo de não trabalho em trabalho.⁹

Esta execução de tarefas fora do processo organizacional infere até mesmo em professores que possuem dedicação exclusiva à universidade, os quais acabam realizando trabalhos

em casa, tais como: escrever artigos, preencher formulários para as agências financiadoras, fornece avaliações para periódicos científicos, dentre outras atividades.⁴

É interessante salientar que a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), órgão público que destina verbas para as pesquisas, é a principal responsável por manter esta excessiva cobrança de produção intelectual. Tal situação pode prejudicar o desenvolvimento das atividades de pesquisa e até mesmo a qualidade da formação, já que interfere negativamente no tempo dos profissionais na preparação de aulas e nas orientações dos estudantes. Dessa forma, esta excessiva cobrança apresenta-se incoerente, pois quem deveria promover condições para o bom desenvolvimento de pesquisas, orientações e formação de excelência, é justamente quem promove esse fator dificultador.

Desta forma, mesmo que tenha estabelecido um regime de trabalho com horas semanais a serem cumpridas, o docente ao estender sua jornada de trabalho cumpre um tempo invisível aos registros oficiais, incluindo até mesmo finais de semana, feriados e em muitos casos até férias. A invasão do espaço privado pelo espaço organizacional pode prejudicar o docente não só por ele ter que renunciar a seu tempo de descanso e lazer para trabalhar, mas também porque este profissional necessita utilizar seus próprios recursos materiais, tais como: computador, internet, luz elétrica, entre outros.⁹

Os docentes também salientaram que a cobrança por produtividade é um estimulador de competitividade e vaidades pessoais entre o coletivo docente. A competitividade e a vaidade são características inerentes ao meio acadêmico, uma vez que existem neste ambiente pessoas de alto escalão social, possuidoras e promotoras de conhecimento científico de ponta, no entanto, após a implantação do modelo neoliberal, esta situação se agudizou. Como consequência, observa-se o enfraquecimento da solidariedade entre os docentes e o surgimento de diversos sintomas institucionais, como estresse, acidentes de trabalho, adoecimento, queda na produtividade, entre outros.¹⁰

O aumento do quantitativo de alunos teve início com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) proposto pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o qual instituiu o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, implementando o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tinha como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior.¹¹

Dessa forma, tal medida ampliou o acesso ao ensino superior, porém acarretou aumento de trabalho para os docentes, pois, em virtude da não entrada de novos professores, os que se encontravam na ativa tiveram que se redistribuir e dar conta desta demanda laboral diferenciada e mais elevada. Esta sobrecarga, sem as adequadas condições de trabalho, tem alto potencial para prejudicar a saúde dos docentes, podendo levar ao esgotamento do profissional.^{1,9}

Ao longo dos anos, os repasses de verbas destinadas às instituições públicas vêm decaindo, e que estes cortes orçamentários fazem decair a infraestrutura, a qualidade e quantidade dos equipamentos e materiais adquiridos pelas universidades.¹² A organização de trabalho que tem quantitativo profissional inferior ao necessário, escassez de recursos materiais, estrutura física inadequada, dentre outras adversidades, configura-se em um ambiente laboral que repercute negativamente não só na produtividade, mas também na saúde destes profissionais.¹

A aposentadoria especial docente concedida pela Constituição federal, onde os professores tinham uma redução de cinco anos do tempo de trabalho foi perdida pelos professores universitários federais através da Emenda Constitucional n.º 20, de 15 de dezembro de 1998, que restringiu os beneficiários da aposentadoria especial, devendo ser deferida apenas aos docentes que, além de comprovarem o efetivo exercício das funções de magistério, atuarem apenas na educação infantil, ensino fundamental e médio.¹³

Nesta questão, aborda-se ainda o adicional de dedicação exclusiva que ocorre em ambas as instituições aos professores com regime de 40 horas. Aplica-se o adicional de 54% em cima do salário base aos professores do ensino superior que aderem ao regime de dedicação exclusiva. Cabe ressaltar que os docentes da universidade A podem optar pela aquisição do regime, e tal regime ocorre de forma obrigatória aos docentes da universidade B. Este adicional foi apontado como não vantajoso, uma vez que é calculado em cima do salário-base, impedindo o docente de ter uma remuneração maior caso tivesse outro emprego. Relatou-se também que se perde grande parte deste adicional para o imposto de renda.¹⁴

Pesquisa⁴ aponta que a percepção de receber um salário inferior à demanda de trabalho conduz à insatisfação, ao aumento do absenteísmo, à rotatividade de profissionais e ao desgaste físico e profissional da equipe de trabalho.

A inserção de tecnologias no processo ensino-aprendizagem vem promovendo transformações no trabalho docente, exigindo novas posturas deste trabalhador, como maior criatividade, fácil adaptação a mudanças e auto aprendizagem¹⁵⁻¹⁶. Além disso, a tecnologia promove a invasão do espaço laboral na vida privada do profissional, no qual ele se sente obrigado a estar “conectado” em tempo integral. Tal invasão também foi observada em outros estudos, os quais, devido a isto, intitularam a profissão docente como “borderless”, ou seja, uma profissão sem fronteiras.^{9,17}

Aplicativos digitais também foram indicados como dificultadores da dinâmica laboral, pois os alunos, muitas vezes, ao invés de estarem prestando atenção na aula teórica ou desenvolvendo alguma habilidade prática, estão dedicando sua atenção a estes aplicativos, como o *Facebook*, *Whatsapp*, *Snapchat*, dentre outros.¹⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se após inserção do modelo neoliberal uma intensificação do ritmo laboral, além do aumento da demanda de trabalho destes profissionais, exigindo que estes sejam polivalentes e multifuncionais. Assim, ressalta-se a importância de preservar a saúde destes profissionais e incentivar o reconhecimento do trabalho desenvolvido por eles, com um melhor dimensionamento de profissionais sobrecarregando menos estes docentes.

Este estudo apresenta como limitação os cenários de coleta de dados serem instituições públicas de natureza federal. Neste sentido, sugere-se para futuras pesquisas a investigação em instituições privadas e públicas de diferentes esferas, permitindo a comparação entre realidades.

REFERÊNCIAS

1. D'Oliveira CAFB, Almeida CM, Souza NVDO, Pires A, Madriaga LCV, Varella TCML. Trabalho docente de enfermagem e as repercussões no processo saúde-doença. Rev pesqui cuid fundam (Online) [periódico na internet]. 2018 [acesso em 20 mar 2019]; 10(1) : 196-202. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6028/pdf_1
2. Lazzari DD, Martini JG, Busana JÁ. Docência no ensino superior em enfermagem: revisão integrativa de literatura. Rev gaúcha enferm (Online) [periódico na internet]. 2015 [acesso em 14 abr 2018]; 36(3) : 93-101. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/49670/35064>
3. Gonçalves FGA, Souza NVDO, Zeitoune RCG, Adame GFPL, Nascimento SMP. Impacts of neoliberalism on hospital nursing work. Texto & contexto enferm (Online) [periodical on the internet]. 2015 [access in 2018 mar 10]; 24(3) : 646-53. Available from: <http://revistaenfermagem.eean.edu.br/conteudo.asp?Cont=1>
4. Cunha NC, Cunha TNB. Intensificação do trabalho docente no ensino superior: significados e condições. Cadernos da Fucamp [periódico na internet]. 2015 [acesso em 23 fev 2018]; 15(23) : 22-40. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/766/546>
5. Burigo CCD. Universidade pública federal brasileira: democraticamente massificada. Rexe [periódico na internet]. 2016 [acesso em 10 mar 2018]; 1(1) : 105-23. Disponível em: <http://www.rexe.cl/ojournal/index.php/rexe/article/viewFile/301/307>
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: 70. ed; 2011.
7. Martins CB. O ensino superior brasileiro nos anos 90. São Paulo: Persp; 2000. [acesso em 12 set 2016]; 14(1) : 41-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9801.pdf>
8. LOCATELLI C. Os professores no ensino superior brasileiro: transformações do trabalho docente na última década. Rev bras Estud Pedagog (Online) [periódico na internet]. 2017 [acesso em 10 mar 2019]; 98(248) : 77-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v98n248/2176-6681-rbeped-98-248-00077.pdf>
9. Guimarães AR, Chaves VLJ. A intensificação do trabalho docente universitário: aceitação e resistências. RBPAE [periódico na internet]. 2015 [acesso em 09 mar 2018]; 31(3) : 567-86. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaef/article/view/59914/37019>
10. Pizzio A, Klein K. Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do ensino superior. EducSoc [periódico na internet]. 2015 [acesso em 07 mar 2018]; 36(131) : 493-513. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00493.pdf
11. Ministério da Educação (BR). Programa de apoio a planos de reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Brasília, DF; 2010.

12. Lago RR, Cunha BS, Borges MFSO. Percepção do trabalho docente em uma universidade da região norte do Brasil. *Trab Educ Saúde (Online)* [periódico na internet]. 2015 [acesso em 15 mar 2019]; 13(2) : 429-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v13n2/1981-7746-tes-1981-7746-sip00049.pdf>
13. Brasil. Presidência da República. Emenda constitucional nº 20, de 15 de dezembro de 1998. Modifica o sistema de previdência social, estabelece normas de transição e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil; 1998. [acesso em: 16 set 2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc20.htm.
14. Ministério da Educação (BR). Tabela de remuneração aplicável aos professores do magistério superior, de 1 de março de 2014. Brasília, DF: Ministério da educação; 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Breno/Downloads/TABELA-SALARIAL-MAGIST%C3%89RIO-SUPERIOR.pdf>.
15. Figueiredo AE. Laboratório de enfermagem: estratégias criativas de simulações como procedimento pedagógico. *Rev Enferm UFSM* [periódico na internet]. 2014 [acesso em 18 ago 2017]; 4(4) : 844-9. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/11474/pdf>. DOI: 10.5902/2179769211474
16. Landeiro MJL, Freire RMA, Martins MM, Martins TV, Peres HHC. Tecnologia educacional na gestão de cuidados: perfil tecnológico de enfermeiros de hospitais portugueses. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na internet]. 2015 [acesso em 14 mar 2018]; 49(2) : 150-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe2/1980-220X-reeusp-49-spe2-0150.pdf>
17. Toniote P, Miranda AG, Nascimento MS, Nascimento RA, Zimath SC. Influência das Redes Sociais no aprendizado. *ECOS* [periódico na internet]. 2016 [acesso em 14 set 2016]; 6(1) : 150-67. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1750/1293>

Recebido em: 26/03/2019
Revisões requeridas: 26/08/2019
Aprovado em: 14/10/2019
Publicado em: 15/03/2021

Autora correspondente

Isabele da Rosa Noronha
Endereço: Rua Alípio da Silva, 215, Inhoaíba
Rio de Janeiro /RJ, Brasil
CEP: 23062-340

Email: isabele-rosa@hotmail.com

Número de telefone: +55 (21) 8068-5685

**Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesses.**